

RESSECÇÃO CIRÚRGICA ASSOCIADA À QUIMIOTERAPIA ADJUVANTE NO TRATAMENTO DE LEIOMIOSSARCOMA INTESTINAL FELINO

KROETZ, R.M.^{1*}; LIPP, V.B.²; ELY, D.H.¹; OLIVEIRA, L.O.²; FERREIRA, K.C.R.S.²; OLIVEIRA, R.T.³; FARACO, C.S.⁴

O leiomiossarcoma é uma neoplasia maligna de células da musculatura lisa. Geralmente, apresenta-se como uma massa solitária, infiltrativa e de crescimento lento. O baço, o fígado e os tratos gastrointestinal e genitourinário são os locais mais comumente acometidos (KOSSOVE, 2008). Leiomiossarcomas têm sido infreqüentemente relatados no trato intestinal de cães e gatos. E, quando ocorrem, é muito comum o envolvimento cecal e jejunal (KLAUSNER e HARDY, 1998). Ricamente vascularizados, os leiomiossarcomas intestinais sangram facilmente e, quando atingem grandes dimensões, apresentam necrose central e perfuram para o peritônio livre ou para o mesentério, formando cistos. Sinais como dor abdominal, episódios de oclusão intestinal, sangramento digestivo, perda de peso e massa palpável são manifestações comuns a uma grande variedade de afecções digestivas e induzem a um diagnóstico tardio (RANGEL *et al.*, 2000; MORRIS e DOBSON, 2007). Com freqüência, tumores intestinais são identificados por palpação abdominal. Exames laboratoriais, de imagem e endoscópicos são úteis (KLAUSNER e HARDY, 1998). O tratamento de escolha é a ressecção do tumor (enterectomia segmentar) com margens de segurança de, pelo menos, 5cm, associada à linfadenectomia locorregional. O mau prognóstico dessas neoplasias está relacionado com o estágio avançado quando diagnosticadas. Entre 50 a 80% dos pacientes já apresentam metástases à distância na ocasião da primeira abordagem. Nesses casos, a conduta é preferencialmente conservadora, reservando-se a terapêutica cirúrgica para as complicações, principalmente obstrutivas e hemorrágicas (RANGEL *et al.*, 2000). A quimioterapia pode ser utilizada como terapia adjuvante. O principal objetivo da quimioterapia adjuvante (após a ressecção cirúrgica do tumor primário) é destruir micrometástases e aumentar o tempo de sobrevida (RASSNICK, 2003). A doxorubicina sozinha, ou com dacarbazina, é considerada o melhor tratamento quimioterápico para os leiomiossarcomas (KOSSOVE, 2008). Porém, os dados referentes à utilização de quimioterapia em animais com leiomiossarcoma ainda não são conclusivos (SERAKIDES *et al.*, 2000). O objetivo deste trabalho é relatar o caso de um felino com leiomiossarcoma intestinal tratado com ressecção cirúrgica e quimioterapia adjuvante.

Foi atendido no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em julho de 2007, um felino, sem raça definida (SRD), macho castrado, de 12 anos, com histórico de diminuição do apetite e emagrecimento

¹ Médica Veterinária Residente. Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (HCV/UFRGS) – Av. Bento Gonçalves, 9090. CEP 01540-000. Porto Alegre/RS, Brasil. Email de contato: raquelkroetz@yahoo.com.br.

² Médica Veterinária. Serviço de Oncologia – HCV/UFRGS.

³ Professora do Departamento de Patologia Clínica Veterinária – FAVET/UFRGS

⁴ Médica Veterinária Técnica – HCV/UFRGS

progressivo há seis meses. Ao exame clínico, verificou-se uma massa abdominal palpável. O exame ultrasonográfico revelou uma grande massa, próxima ao baço. Em radiografia torácica não houve sinais de metástase pulmonar. Hemograma, exames de função renal e hepática não apresentaram alterações. Optou-se, então, por uma laparotomia exploratória. Durante a cirurgia verificou-se que o intestino delgado encontrava-se envolvido por uma massa de, aproximadamente, 15cm de diâmetro, linfonodos mesentéricos estavam aumentados e que havia implantações em fígado e peritônio. Foram realizadas enterectomia segmentar e linfadenectomia. A massa e os linfonodos removidos foram enviados para exame histopatológico, que revelou leiomiossarcoma. O paciente foi submetido a três sessões de quimioterapia adjuvante intravenosa com doxorubicina, na dose de 25mg/m², com intervalos de três semanas entre cada sessão. Durante o tratamento, apresentou anorexia e vômitos como efeitos colaterais. Entretanto, gradualmente, foi recuperando o apetite e a disposição. O paciente retorna ao HCV a cada três meses para reavaliações clínicas e ultra-sonografias controle. Sua última consulta foi em julho de 2008. Nesta ocasião, segundo a proprietária, estava disposto e se alimentando bem. Ao exame ultrasonográfico não houve evidências de massa abdominal.

O leiomiossarcoma intestinal apresenta um mau prognóstico, especialmente em função do diagnóstico tardio. Neste caso, apesar de já haver metástases, o tratamento cirúrgico aliado à quimioterapia adjuvante se mostrou eficaz, uma vez que o paciente já apresenta mais de um ano de sobrevivência, com qualidade. Entretanto, é importante que o proprietário e o médico veterinário estejam atentos a perda de peso progressiva ou sinais de afecção gastrointestinal, principalmente nos felinos mais idosos, nos quais mesmo as pequenas alterações devem ser investigadas com atenção, uma vez que estes tumores podem permanecer praticamente assintomáticos até que a lesão esteja avançada.

REFERÊNCIAS

KLAUSNER, J. S.; HARDY, R. M. Trato digestivo, fígado e pâncreas. In: SLATTER, D. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. 2 ed. São Paulo: Manole, 1998. cap. 154, p. 2463-2483.

KOSSOVE, DOREEN. **Leiomyosarcoma is a rare cancer**. California, 2008. Disponível em:< <http://www.leiomyosarcoma.info>>. Acesso em 09 jun. 2008.

MORRIS, J.; DOBSON, J. Trato gastrointestinal. In:_____. **Oncologia em pequenos animais**. 1 ed. São Paulo: Roca, 2007. cap 8, p.125-144.

RANGEL, M. F. *et al.* Tumores malignos do intestino delgado. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**. Rio de Janeiro, v. 27, n. 6, p. 385-388, nov/dez 2000.

RASSNICK, K. M. Medical management of soft tissue sarcomas. **The veterinary clinics of north america**. New York, v. 33, n. 3, p. 517-531, may 2003.

SERAKIDES, R. *et al.* Leiomiossarcoma pulmonar e renal em cão: relato de caso. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.** Belo Horizonte, v. 52, n. 6, dez 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em 01 jul. 2008.